

[13] Uma objeção à minha tese é a de que Hobbes não recorre a Deus ao deduzir as leis morais. [14] Com respeito a essa objeção, afirmo não ser necessário que Hobbes mencione Deus na dedução de leis morais. [15] O primeiro passo para compreender por que isso é verdade consiste em distinguir entre a forma e o conteúdo da lei. [16] Para Hobbes, como para todos os teóricos que recorrem à ordem

---

[13] Essa frase introduz o item IV(b): "Levante objeções". Ela é a frase do parágrafo que introduz seu tópico. Ela convida à questão "Por que Hobbes menciona Deus em sua dedução da lei moral?", sendo esta respondida nas frases imediatamente seguintes.

Trata-se de uma objeção padrão levantada pelos adversários da Tese Taylor-Warrender. Assim, enquadra-se mais especificamente em IV(b)(i)(i). Num ensaio mais longo, seria apropriado fazer referência a pelo menos o mais importante desses oponentes, e até descrever com alguma extensão sua objeção. Se este ensaio fosse o esboço de um ensaio mais longo, elaborado pelo autor de acordo com o método da "Elaboração sucessiva", esse seria o lugar apropriado para expandi-lo da maneira descrita. Sendo ele breve, mesmo as referências aos oponentes de Taylor e de Warrender foram omitidas. Este segmento exprime de modo não qualificado a visão geral do autor. Essa visão geral precisa ser elaborada, o que vem nas frases seguintes.

[14] Esta frase começa a responder à objeção levantada em [13]. Começa, assim, a satisfazer o item IV(c).

[15] Esta frase dá continuidade ao item IV(c). Embora não seja óbvio — nem precise ser —, a partir desta frase, que a distinção entre forma e conteúdo é muito importante, no momento certo será. É importante que o autor não apresse sua exposição. Ele não deve tentar dizer o que há para ser dito em uma ou duas frases; é preciso que ele desvele seu pensamento passo a passo, nem de forma apressada nem tardiamente.

O ponto mais importante do ensaio não deve ser introduzido em resposta a uma objeção, dado que uma resposta é de modo geral uma parte subordinada dele, mas é muitas vezes legítimo introduzir como réplicas pontos dotados de certa importância. Se todas as réplicas forem relativamente sem importância, a leitura do ensaio será um tédio.

[16] Esta frase dá continuidade a IV(c). Além disso, embora se inicie remetendo a Hobbes ("Para Hobbes"), ela amplia de imediato sua importância

divina ao tratar da obediência às leis morais, toda lei tem duas partes: há o seu conteúdo, que exprime o que se tem de fazer, e a sua forma, expressão da autoridade que obriga a fazer o que se tem de fazer. [17] Por exemplo, a frase "Ordeno que todos os que tomarem algo em empréstimo devolvam o objeto em questão no mesmo estado em que se encontrava quando do empréstimo" é usada apropriadamente para exprimir uma lei quando enunciada por um soberano. [18] Ela é divisível em duas partes. [19] A expressão "ordeno" exprime a forma da lei ou, como diz Hobbes, "O estilo de uma Lei é *Ordenamos*" (*Leviathan*, p. 588; ver também p. 317). [20] O resto da frase exprime seu conteúdo.

[21] Embora a forma das leis morais seja imediatamente clara (eu, Deus, ordeno), seu conteúdo não o é,

---

ao generalizar ("como para todos os teóricos que recorrem à ordem divina"). O resto da frase serve então para caracterizar a diferença entre a forma e o conteúdo da lei. Uma caracterização é sempre geral e abstrata.

A frase seguinte torna a caracterização mais clara ao ilustrá-la com um exemplo.

[17] Esta frase dá um exemplo daquilo que é caracterizado em [16]. Ela torna a caracterização menos abstrata.

[18] Esta frase começa a explicar o exemplo. Ela é proléptica, realizando-se nas duas frases seguintes, [19] e [20].

[19] Esta frase explica que parte do exemplo concerne à forma da lei, vinculando-a com as palavras de Hobbes ("como diz Hobbes"). Há uma certa redundância na informação dada em [19], mas essa repetição se justifica, dado que o autor apresenta um ponto que o público provavelmente não conhece e explicá-lo de duas maneiras distintas reduz o ônus do leitor.

[20] Esta frase está coordenada com [19], mas [19] é bem mais breve do que ela. Ao que parece, é preciso dizer mais, o que é feito no próximo parágrafo.

[21] As expressões "a forma das leis morais" e "seu conteúdo", na primeira frase deste parágrafo, unem este parágrafo ao imediatamente precedente. Mais uma vez é criada coesão.